



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUCINEIDE DA SILVA ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Refletindo a prática  
desenvolvida em duas escolas do município de Mari/PB

JOÃO PESSOA - PB

Junho/ 2018

LUCINEIDE DA SILVA ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Refletindo a prática  
desenvolvida em duas escolas do município de Mari/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Gracileide Alves da Silva

JOÃO PESSOA - PB

Junho / 2018

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A663a Araujo, Lucineide da Silva.  
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Refletindo a prática desenvolvida em duas escolas do município de Mari/PB / Lucineide da Silva Araujo. - João Pessoa, 2018.  
39 f.

Orientação: Gracileide Alves da Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação Infantil; Avaliação; Prática docente; Profes.  
I. Silva, Gracileide Alves da. II. Título.

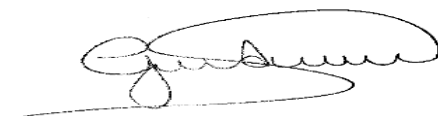
UFPB/BC

**LUCINEIDE DA SILVA ARAÚJO**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Refletindo a prática desenvolvida em duas escolas do município de Mari/PB

Aprovada em 14 de Junho/ 2018.

**Banca Examinadora**



Profª Ms. Gracileide Alves da Silva

Orientadora



Profª Ms. Lays Regina Batista de Macena Martins dos Santos

Examinadora



Profº Ms. José Cleudo Gomes

Examinador

## DEDICATÓRIA

Dedico a todos os educadores, que sempre me ajudaram nos momentos de dúvidas.

Aos meus amigos que me auxiliam em meu crescimento pessoal e profissional.

E, principalmente, à minha família que é meu alicerce de cada dia.

Como também à minha filha, Daniele Rayane da Silva Araújo, in memoriam, que se encontra nos braços do pai intercedendo por mim e por todos os meus.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida, saúde, amor e sabedoria a mim oferecidos.

Aos meus pais, Creuza Elias da Silva e José João da Silva.

Ao meu esposo, José Américo de Araújo.

À professora Gracileide Alves pela atenção, paciência, disponibilidade e orientações proporcionadas.

À professora Evandriléia David Braz Silva, tutora presencial da UFPB – Virtual, polo Mari – PB, por todo o auxílio e orientações ao longo de todo o percurso acadêmico percorrido durante minha formação em Pedagogia.

Aos meus amigos pela paciência, confiança, respeito e carinho a mim ofertados.

Aos amigos e professores Francisco Alves Cordeiro Neto, Leandro da Silva Nascimento e Josiéllington Araújo da Silva por todo o incentivo, auxílio e companheirismo.

Às amigas e companheiras de curso, Simone de Souza Pacheco e Cristina Marinho por todas as palavras de carinho e incentivo e por juntas termos enfrentado e vencido cada dificuldade surgida durante todo esse percurso de nossa formação acadêmica.

À amiga Maria do Socorro Silva por todo incentivo oferecido.

A todos os professores e tutores à distância do curso de Pedagogia da UFPB – Virtual, que como muita sabedoria me conduziram durante toda essa jornada educativa, deixando-me apta a continuar desempenhando minhas atividades educacionais de forma mais dinâmica, responsável e construtiva.

A todos os colegas alunos do Curso de Pedagogia a distância.

E a toda equipe de coordenação e apoio do Polo Presencial da UFPB – Mari, por estarem sempre dispostos a me atender e ajudar.

A todos, **multíssimo obrigada!**

## RESUMO

Esse estudo apresenta uma reflexão acerca da avaliação na Educação Infantil e da maneira como ela é desenvolvida nessa etapa de ensino segundo a visão de algumas docentes que atuam em duas escolas públicas do município de Mari – PB. Tem como objetivo geral: refletir acerca da avaliação e de sua importância para o desenvolvimento eficaz da educação infantil e como objetivos específicos: analisar como se dá o processo avaliativo da educação infantil em duas escolas da rede pública do município de Mari-PB; conhecer algumas práticas avaliativas e refletir se estas facilitam ou não o desenvolvimento do processo cognitivo da criança; e refletir acerca das atuais formas de avaliação desenvolvidas neste nível de ensino e se estas estão condizentes com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Para isso, são apresentadas discussões embasadas em autores como Hoffmann (2009), Luckesi (2005), Godoi (2007), dentre outros, como também da LDB e no RCNEI. O estudo é de natureza qualitativo, embasada em uma pesquisa de campo e teve como coleta de dados o uso de um questionário, aplicado a professoras em duas escolas da rede pública no município de Mari- PB. Mediante as análises desenvolvidas, concluímos que é preciso que a avaliação seja tratada como algo essencial à prática docente, sendo desenvolvida como um exercício contínuo, contextualizado, eficaz e como uma oportunidade para o(a) professor(a) perceber e refletir sobre sua prática pedagógica. Concluímos que o processo avaliativo precisa ser desenvolvido de modo eficaz e sistematizado, não objetivando a seleção de pessoas, mas visando a intrínseca formação de saberes construídos pelos alunos e no professor um crescimento em sua prática profissional.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Avaliação; Prática docente; Professores.

## ABSTRACT

This study presents a reflection about the evaluation in Early Childhood Education and how it is developed in this stage of teaching according to the vision of some teachers who work in two public schools in the municipality of Mari - PB. It has as general objective: to reflect on the evaluation and its importance for the effective development of the children's education and as specific objectives: to analyze how the evaluation process of the education of children in two schools of the public network of the municipality of Mari-PB occurs; to know some evaluative practices and to reflect if they facilitate or not the development of the cognitive process of the child; and reflect on the current forms of assessment developed at this level of education and whether these are consistent with the National Curriculum Frameworks for Early Childhood Education. For this, discussions based on authors such as Hoffmann (2009), Luckesi (2005), Godoi (2007), among others, as well as LDB and RCNEI are presented. The study is qualitative in nature, based on a field research and had as data collection the use of a questionnaire, applied to teachers at two public schools in the city of Mari PB. Through the analyzes developed, we conclude that the evaluation must be treated as essential to the teaching practice, being developed as a continuous, contextual, effective exercise and as an opportunity for the teacher to perceive and reflect on their practice pedagogical. We conclude that the evaluation process needs to be developed in an efficient and systematized manner, not aiming at the selection of people, but aiming at the intrinsic formation of knowledge built by the students and in the teacher a growth in their professional practice.

**Keywords:** Infant Education; Evaluation; Teaching practice; Teachers.



## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Qual(is) o(s) objetivo(s) da avaliação na Educação Infantil?.....25
- Quadro 2** - Na sua opinião, em que momentos a avaliação deve acontecer?.....26
- Quadro 3** - Que/quais instrumento(s) pode(m) auxiliar o professor da Educação Infantil no momento da avaliação? .....28
- Quadro 4** - Quais as dificuldades encontradas por você ao realizar a avaliação na Educação Infantil? .....29

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
<b>2 AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL- ALGUMAS REFLEXÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>3 A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE COLABORAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO.....</b>	<b>17</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
4.1 Caracterização da pesquisa .....	21
4.2 Local e sujeitos da pesquisa .....	22
4.3 Instrumentos de pesquisa e procedimentos para a coleta de dados .....	23
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS: O QUE PENSAM ALGUNS DOCENTES SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
APÊNCIDE A– Questionário aplicado às professoras colaboradoras da pesquisa.....	36
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38

## INTRODUÇÃO

O atual cenário do contexto educacional se apresenta sob a influência de elementos de ação cada vez mais importante no processo de construção de aprendizagens. Evasão escolar, repetência, indisciplina são problemáticas, por exemplo, que estão arraigadas à instituição escolar e que precisam ser estudadas para soluções que possam minimizar esse mal que tanto sofre a educação brasileira. Insere-se nesse contexto, uma análise acerca da avaliação e de como ela é desenvolvida na escola, já que boa parte das problemáticas presentes no espaço escolar, conforme asseguram Pacheco e Zabalza (1995), infelizmente se relaciona com a avaliação.

Muitas são as discussões que embasam pensamentos sobre a avaliação e as maneiras a partir das quais ela é desenvolvida. As próprias leis que regem a educação brasileira apresentam alguns moldes em torno dos quais deve ser fixada a prática avaliativa. Na educação infantil, essas discussões ganham cenários ainda maiores já que essa se trata de uma etapa de ensino decisiva aos desenvolvimentos cognitivos que a criança apresentará ao longo de sua vida, visto que muitas das habilidades e competência necessários ao indivíduo futuramente são desenvolvidas na educação infantil.

Godoi (2007) reflete sobre a avaliação e defende que o processo avaliativo desenvolvido na Educação Infantil necessita de análise que vão além do ato de avaliar, isto é, ela deve ser feita voltando-se a própria criança e não ao processo avaliativo em si, com datas, fichas e o seguimento de etapas pré-determinadas pela idade, por exemplo. De acordo com a autora, essa perspectiva leva, portanto, o professor a traçar estratégias de avaliação que sistematicamente avaliem o aprendizado e os desenvolvimentos gerais das crianças, mediante vários aspectos.

Nesse contexto, Becchi (2003) define o ato de avaliar como sendo a promoção no coletivo, da sempre permanente reflexão sobre os processos e seus resultados, em função de objetivos traçados previamente a serem cada vez alcançados e até superados. Dessa maneira e de forma reflexiva, fica-se diante de questionamentos que merecem ser pensados por profissionais que atuam na educação infantil e que embasam o presente estudo: O que significa o ato de avaliar

na educação infantil? Qual o entendimento e como é estabelecida a atividade avaliativa nas escolas de Educação Infantil do município de Mari-PB?

Esse estudo surgiu mediante o momento de estágio supervisionado, quando sentimos a necessidade de observar, colher dados e analisar como se dá a avaliação na Educação Infantil deste município em estudo. Diante disso, se buscou no presente estudo evidenciar a perspectiva dos professores acerca da importância do processo avaliativo nessa etapa de ensino.

Partimos da seguinte problemática: a avaliação é praticada e até compreendida de maneira pouco construtiva e equivocada por alguns professores da educação infantil, se compararmos ao que é defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)?

De posse da problemática, construímos como objetivo geral: refletir acerca da avaliação e de sua importância para o desenvolvimento eficaz da educação infantil; e como objetivos específicos: analisar como se dá o processo avaliativo da educação infantil em duas escolas da rede pública do município de Mari-PB; conhecer algumas práticas avaliativas e refletir se estas facilitam ou não o desenvolvimento do processo cognitivo da criança; e refletir acerca das atuais formas de avaliação desenvolvidas neste nível de ensino e se estas estão condizentes com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

Ao longo das discussões, apresentamos reflexões embasadas bibliograficamente em autores como: Luckesi (2005), Hoffmann (2006), Godoi (2007), dentre outros que sistematizam a avaliação e sua importância para um desenvolvimento da Educação Infantil. Além disso, se evidencia a base de discussões traçadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- 9.394/96) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documentos imprescindíveis segundo os quais a avaliação é um importante instrumento para que o professor obtenha sucesso em sua prática e auxilie eficazmente nos processos de construção da aprendizagem das crianças.

Assim, organizamos este Trabalho de Conclusão de Curso que ora explanamos, e está organizado da seguinte forma: o primeiro é este introdutório que vem apresentar este estudo. O segundo capítulo aborda algumas reflexões acerca da avaliação e sua prática na Educação Infantil. No terceiro capítulo, temos um estudo sobre a avaliação como um processo de colaboração para a aprendizagem nesse nível de ensino, onde abordamos reflexões a partir das quais a avaliação é

desenvolvida eficazmente em função do desenvolvimento de aprendizagens para a criança. No quarto capítulo, descrevemos o percurso metodológico que embasou este trabalho. No quinto, apresentamos a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa e por fim finalizamos com as considerações finais que vêm enfatizar as nossas reflexões acerca da temática estudada, relatando que é preciso que a avaliação seja tratada como algo essencial à prática docente, sendo desenvolvida como exercício avaliativo contínuo, contextualizado e eficaz.

A partir das considerações feitas após para o desenvolvimento da pesquisa, percebemos que a mesma se faz necessária, a fim de que auxilie na compreensão de que a avaliação é um processo ligado à prática docente e, nesse sentido, muito ainda se tem a percorrer dentro de um contexto educacional tão específico.

Diante dessa temática e devido às várias queixas expostas pelos professores no meio escolar, sentimos a necessidade de buscar mais conhecimentos em relação a avaliação de forma a contribuir positivamente nas metodologias a partir das quais ela é desenvolvida na Educação Infantil.

## 2 AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL- ALGUMAS REFLEXÕES

Reflexões a respeito das práticas metodológicas de avaliação desenvolvidas na Educação Infantil precisam ser traçadas em um sentido bastante contextualizado, já que inúmeras são os fatores capazes de interferir no rendimento cognitivo apresentado pelas crianças, a exemplo de situações envolvendo a família e a comunidade em que a criança está presente, antes e mesmo durante sua inserção na escolarização oficial.

Percebe-se, pois, que apesar de se assegurar que a criança apresentará inúmeros desenvolvimentos na escola, a partir da socialização, das brincadeiras, das atividades lúdicas, escritas, orais, de coordenação motora e afins, reconhece-se que a família e o contexto social em que ela está inserida é capaz de contribuir para significativos desenvolvimentos, afinal não se aprende apenas na escola.

É nessa perspectiva que Kuhlmann (2003) reflete acerca da Educação Infantil, afirmando que se pode falar sobre essa etapa de ensino em duas perspectivas: a primeira é relacionando a criança à família, à comunidade, à sociedade e à cultura em que ela é inserida, a fim de que se levantem as influências, facilidades e limitações que a criança desenvolve a partir da relação com essas esferas. A segunda é em uma perspectiva voltada para a alfabetização, letramento de uma educação formal, desenvolvida na instituição escola, conforme assegura as leis e diretrizes que regem a educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, de nº 9.394/96, foi a primeira a incluir a Educação Infantil entre as bases norteadoras da educação brasileira. De acordo com essa lei, é um direito das crianças e das famílias.

Art. 21º. A educação escolar compõe -se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - educação superior.

[...]

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996, p 115).

Sendo assim, entende-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e deve ser desenvolvida em creches e pré-escolas atendendo a crianças entre zero e cinco anos. Segundo Antunes (2004), nesse período de desenvolvimento educacional, é necessário que a criança tenha acesso a metodologias que contribuam sistematicamente para seu desenvolvimento integral. Para ele, a criança precisa desenvolver-se nos aspectos psicológicos, motores, sociais, afetivos e cognitivos, que devem ser trabalhados nessa etapa de ensino, a partir de práticas diversas, lúdicas e prazerosas, a fim de que a criança adquira a habilidade de contribuir no processo de construção de seus próprios conhecimentos.

É nesse contexto que a prática avaliativa pode ser pensada, como sendo um meio através do qual o professor poderá contribuir concretamente com os desenvolvimentos gerais das crianças, afinal para que uma avaliação seja bem desenvolvida, ela partirá de análise diversas capazes de abarcar todas as atividades em que as crianças são inseridas em sala de aula e na escola como um todo.

Assim, Hoffmann (2003) reflete acerca da avaliação e define o ato de avaliar como sendo algo puramente interpretativo, de forma que sempre há uma troca clara de mensagens entre quem avalia e quem está sendo avaliado. Isto é, a autora define avaliação como uma forma de interação constante entre sujeitos capazes de juntos gerarem informações e construir conhecimentos. Sendo assim, professores e alunos precisam estar juntos constantemente para que sejam traçadas e alcançadas metas capazes de traduzir o desenvolvimento de ambos protagonistas do processo educacional.

Em outra perspectiva, mediante as reflexões de Ferreira (2009) a prática da avaliação se apresenta fundamentada em concepções pedagógicas bastante tradicionais, necessitando, pois, de uma atualização no sentido de se adequar ao público e aos reais objetivos que à avaliação são associados. Segundo o autor, muitos são os casos em que a prática avaliativa é desenvolvida de maneira equivocada e pouco proveitosa, com moldes tradicionais e com resultados ineficazes.

Dessa maneira, é preciso que reflexões e estudos sejam traçados acerca da avaliação e as maneiras a partir das quais ela deve ser desenvolvida, especialmente porque ela precisa partir da construção de diversos tipos de

conhecimentos e/ou saberes, conforme nos apresenta Hoffmann (2006), quando assegura que a avaliação deve partir de duas premissas básicas, tendo em vista a formação de conhecimentos: a confiança nos educandos na possibilidade deles construir propriamente suas próprias verdades, seus próprios conhecimentos, de forma gradativa e adequada a sua idade; e na valorização de suas manifestações de seus interesses e inquietações, de todo o saber que eles já apresentam e que devem ser considerados em sala de aula.

Ainda sobre a avaliação desenvolvida na Educação Infantil, Freitas (2002) apresenta uma reflexão importantíssima quando afirma que existe uma concepção nesse nível de ensino que subordina a criança a uma escolarização precoce e faz, em certos aspectos, com que a escolarização tome o lugar da infância, da brincadeira e da fantasia. Percebe-se assim, que nesses casos, há a ausência da prática lúdica e de mecanismos de avaliação que sistematicamente contribuam à formação dos conhecimentos das crianças, como serem ativos no processo de construção de suas aprendizagens.

A esse respeito e de maneira paradoxal, afirma Hoffmann (1996) que a avaliação deve ser tida com algo que auxilie a criança e o professor e não como algo motorizado, monótono, rotulado e subordinativo. De acordo com a autora, o processo avaliativo na Educação Infantil, deve inserir plenamente todos os comportamentos e participações da criança no ambiente escolar, ao ponto de, como defende Paulo Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*, a criança seja inserida em um ensino libertador, contrário do ensino bancário.

Na mesma linha de análise de construção de saberes diversos, para as discussões apresentadas por Godoi (2010), a avaliação nesse nível de ensino deve ser bem mais informal e subjetivo, visto que não existe uma obrigatoriedade de atribuição de notas e de conceitos às crianças, como é feito nas outras etapas de ensino. Assim, de acordo com a autora, as crianças não devem ser avaliadas de maneira formal com a atribuição de notas, classificações e conceitos quantitativos, mas mediante observações de comportamentos gerais os quais incluam desde a socialização à receptividade e desenvolvimento nas práticas desenvolvidas.

Apesar disso, é preciso se considerar a possibilidade de uma avaliação na Educação Infantil em uma perspectiva formal quando ela é adaptada ao preenchimento de fichas de análise, por exemplo. Geralmente usada em escolas da rede pública e esse método de avaliação, apesar de aparentemente inadequado,



ainda apresenta um patamar favorável se desenvolvido de maneira construtiva, ou seja, considerando-se todas as possibilidades de influências no contexto de construção dos conhecimentos das crianças.

Hoffmann (1996), a esse respeito afirma que, mesmo sem a ideia formal de avaliação, quando o professor precisa fazer anotações referentes ao rendimento das crianças no final de cada período letivo (semestre, bimestre, etc).

O modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições e educação infantil quando, para elas, avaliar é registrar ao final de um semestre (período mais frequente na pré-escola) os comportamentos que a criança apresentou, utilizando-se, para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco e; outras (HOFFMANN, 1996, p 12).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, também se manifesta quanto à relação entre a avaliação e a Educação Infantil, apresentando que o processo avaliativo deve ser desenvolvido de maneira contínua ao longo de todo processo de ensino aprendizagem. Segundo esses referenciais,

É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática (BRASIL, 1998, p.146).

Nesse aspecto de registro sobre avaliações, ainda se pode referenciar a LDB (Lei nº 9.394/96), a qual também assegura a prática concreta e eficaz do processo avaliativo da Educação Infantil apresentando no artigo 31, que essa deve ser desenvolvida mediante o acompanhamento e registro de cada desenvolvimento da criança, sem qualquer objetivo de promoção, mesmo que para o acesso às etapas posteriores da educação básica.

Em sentido amplo, entendemos que a avaliação está intrinsecamente associada ao processo de desenvolvimento de aprendizagens diversas e, portanto, o processo avaliativo precisa ser desenvolvida de modo eficaz e sistematizado, não objetivando a seleção de pessoas através de notas e ou conceitos, muitas vezes,

mal atribuídos; mas visando a intrínseca formação de saberes que instaurem na escola, no aluno e no professor, um crescimento gradativo e que é necessário a todos que constroem o processo de construção de saberes.

### **3 A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE COLABORAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO**

É indiscutível a importância da avaliação na Educação Infantil como forma de acompanhar o desenvolvimento educacional das crianças e o trabalho docente, pois é no ambiente escolar que atividades que utilizem jogos, brincadeiras e contação de histórias devem, por exemplo, fazer parte do cenário avaliativo que envolve essa etapa de ensino, uma vez que constituem recursos indiscutivelmente eficientes no que se refere a auxiliar no desenvolvimento desses pequeninos em níveis motores, afetivos, sociais e cognitivos em geral.

Segundo Hoffmann (2006) por exemplo, assegura que o fenômeno da avaliação é algo complexo e em muitos casos até tido como indefinido, já que professores e alunos ao usarem o termo, lhe atribuem diferentes conotações, que vão desde perspectivas puramente tradicionais, como: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação, até análises mais construtivistas, como: participações, observações, socializações, intervenções, etc.

A prática da avaliação torna-se, dessa maneira, algo multifacetado e que, portanto, assume inúmeros significados e possibilidades de ser desenvolvido. Hoffmann (2003), por exemplo, afirma que muitas são as situações de prática avaliativa ineficaz e puramente classificatória, sem construção de conhecimentos, o que leva a simplesmente a elencar os alunos em uma ordem crescente ou decrescente de notas, as quais irão promovê-lo de ano ou não.

Apesar disso, a autora ainda reflete acerca da possibilidade que a avaliação oferece de ser pensada em uma perspectiva continuada, a partir da qual o aluno é avaliado a cada momento. Isto é, cada intervenção, participação e prática da criança é levada em consideração, já que se objetiva não medir conhecimentos, mas construí-los de maneira sistematizada e construtiva, a qual seja baseada em uma nova visão de avaliação que exige dos docentes uma concepção de criança, como sujeitos ativos dos seus próprios desenvolvimentos.

É nesse contexto que a análise das metodologias desenvolvidas em sala de aula ganha um grande destaque, afinal, a avaliação será bem desenvolvida se a prática cotidiana oferecer devidamente os subsídios necessários à construção de

conhecimentos e conseqüentemente aprendizagens diversas. E, nessa perspectiva, as práticas lúdicas merecem valiosa atenção, por terem o poder criador e renovador.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta informações mais do que importantes no que diz respeito às metodologias desenvolvidas para Educação Infantil, destacando especialmente, as competências que cada uma dessas práticas consegue desenvolver nas crianças. Atividades que envolvem o lúdico são, pois, importantes e precisam ser desenvolvidas afim de que as crianças desenvolvam competências reais e habilidades diversas.

O RCNEI assegura dessa maneira, a intrínseca importância do uso da ludicidade na Educação Infantil quando fala que

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p 22, vol. 2).

Nessa mesma perspectiva, vários autores a exemplo de Moyles (2002) e Lopes (2005) indicam que as crianças se desenvolvem bem melhor, especialmente em relação às atividades educacionais, quando são submetidas às práticas lúdicas de ensino, que terão o papel, além de facilitar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, de fazê-la se desenvolver em termos sociais, motores, psicológicos e cognitivos. Sendo assim, a prática avaliativa será mais eficaz e construtiva, se trabalhado nas crianças a partir de jogos ou uma brincadeiras, etc. facilitando pois, o ato de avaliar nesse nível de ensino.

O Lúdico pode ser aplicado a diversos contextos, pois é caracterizado como algo espontâneo, funcional e satisfatório, capaz de contribuir significativamente no desenvolvimento das habilidades cognitivas gerais da criança. Segundo Vygotsk (1989), o lúdico influencia significativamente no desenvolvimento da criança, afinal, através da atividade lúdica as crianças constroem novas descobertas, desenvolvem e enriquecem a personalidade. O ensino de forma lúdica permite, de acordo com o

autor, que o educando assuma o papel de participante fundamental para a construção do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, a aprendizagem e, concomitantemente a avaliação podem perfeitamente acontecer de diversas maneiras na sala de aula, permeando desde a prática com fichas e preenchimento de relatórios de observação, até à forma lúdica, com atividades dirigidas de recreação, socialização, coordenação motora, práticas de higiene, contação de histórias e integração entre as crianças.

Da mesma forma, o RCNEI se expressa quanto à relevância do lúdico e de sua relação com diversas práticas avaliativas e metodológicas desenvolvidas na Educação Infantil, quando reflete que “os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural” (RCNEI, 1998, p. 200), favorecendo, pois, o processo avaliativo.

Diante disso, é importante refletir a respeito da maneira como as práticas lúdicas são desenvolvidas para que se tenham reais moldes para a avaliação. Afinal, essas atividades constituem metodologias de ensino e não uma atividade de “passatempo” e devem assim, ser dirigidas de forma a seguir os objetivos de um planejamento maior com fins didáticos e com perspectivas construtivistas. Vale salientar que o fato de ser proposta por um adulto não faz da atividade lúdica ser menos divertida, ou algo que seja alheio ao mundo infantil. Isto é, o que faz da brincadeira uma diversão não é quem a sugere, mas a sistematicidade de crescimento em algum aspecto que a atividade oferece à criança.

Nesse sentido, as atividades lúdicas aplicadas à prática pedagógica criam um mecanismo eficaz para o desenvolvimento significativo da aprendizagem e portanto, da avaliação. A esse respeito Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é praticamente um berço obrigatório de atividades intelectuais da criança, sendo, dessa maneira, simplesmente, indispensável à prática educativa. O autor supracitado ainda assegura que em quase todas as atividades do desenvolvimento do ser humano, os jogos e as brincadeiras estão presentes de forma concreta. A partir dessa ideia, é possível compreender que os momentos lúdicos promovem aos indivíduos a possibilidade de desenvolver a sua criatividade e imaginação.

Em linhas gerais, os jogos e brincadeiras, a contação de história, o trabalho com a literatura infantil, as brincadeiras de roda, as atividades de desenvolvimento motor, enfim, todas as atividades desenvolvidas pedagogicamente na escola

precisam ser vistas com olhares de construção gradativa de saberes diversos, e, portanto, conduzidas para o processo de avaliação no contexto da Educação Infantil. Dessa maneira, haverá a possibilidade de se desenvolver uma avaliação que verdadeiramente avalie, mas não para reter ou promover os alunos, mas contribuir na construção dos conhecimentos desses e ao mesmo tempo elenque aspectos que precisam ser melhorados na metodologia dos professores.

Para isso, os educadores devem compreender que o processo de avaliação é algo diretamente inerente a sua prática, envolvendo todas as suas ações em relação aos alunos e que, portanto, a avaliação deve ser constantemente inovada e adaptada a cada turma, situação enfrentada, metodologia desenvolvida e/ou ao objetivo traçado para a aula, de maneira que ela seja construída mediante atividades criativas, dinâmicas, desafiadoras, questionadoras, lúdicas e, portanto, suscetíveis à aprendizagem.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracterizou como bibliográfica, a qual, segundo Gil (1999) visa analisar as principais teorias acerca de um tema, a partir de autores que discutem a temática da avaliação e sua importância na Educação Infantil e de campo que tratou de uma reflexão acerca de como a avaliação nesse nível de ensino é desenvolvida em duas escolas da rede municipal de ensino do município de Mari – PB.

Adotamos uma abordagem qualitativa, por meio de leituras e análise de cada informação obtida nas escolas, a partir de observações gerais a fim de investigar a maneira a partir da qual a avaliação é desenvolvida na Educação Infantil nesses ambientes de ensino, refletindo desse modo a prática docente e a consequente construção gradativa dos conhecimentos das crianças.

Quanto à natureza da pesquisa qualitativa, GIL (1999) afirma que:

Na pesquisa qualitativa não existe hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação, ou seja, nela não existe suposta certeza do método experimental. Nesse sentido, quem observa ou interpreta influencia e é influenciado pelo fenômeno pesquisado (GIL, 1999, p. 57).

A pesquisa de campo de acordo com Ramos (2009, p.184), ela “procura aprofundar o estudo de uma realidade específica, ou seja, captar as explicações e interpretações do que ocorre na realidade”. Portanto, mediante o desenvolvimento dessa pesquisa, buscou-se analisar a prática de alguns professores que atuam na Educação Infantil, de forma a refletir sobre as formas através das quais a avaliação é desenvolvida.

No mesmo contexto, Severino (2001) fala a respeito da pesquisa de campo afirmando que

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente

observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2001, p. 123).

Assim, realizamos pesquisas, levantamento de dados e de informações gerais com professores nas escolas em estudo servindo de base para uma reflexão sistemática acerca da importância da avaliação na Educação Infantil e de sua prática nas referidas instituições de ensino.

#### **4.2 Local e sujeitos da pesquisa**

A pesquisa desenvolveu-se em duas escolas da rede municipal do município de Mari que trabalham com a Educação Infantil. Essas escolas foram escolhidas por terem sido usadas como campo de estudo durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UFPB.

Uma delas foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Nova Esperança, situada à rua Pedro Leite, nº 309, no centro da cidade de Mari - PB. Funciona atualmente em um prédio residencial, possui 07 salas de aulas, das quais 04 oferecem turmas de educação infantil. O quadro de professores é composto de 07 distribuídos em: educação infantil e fundamental I. Possui atualmente 119 alunos matriculados divididos em: 66 da Educação Infantil e 51 do Ensino Fundamental I até o 3º ano. E dispõe também de serviços de apoio de uma gestora, uma secretária, uma supervisora e duas funcionárias de apoio. Essa instituição pesquisada, conta com um corpo docente composto por profissionais concursados na área de atuação e todas são professoras com formação superior, sendo a maioria com licenciatura em Pedagogia; algumas ainda com especialização e outras com mais de uma graduação.

A outra escola foi a Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Profª Maria Anunciada Dias, localizada à Rua Joaquim de Freitas Filho, no Bairro Barro Vermelho, Mari – PB, localizada numa área periférica da cidade.

Na mesma funcionam atualmente 04 salas de aulas, no turno manhã. Seu quadro docente é composto por 03 professoras distribuídas na Educação Infantil e Fundamental I, para um total de 52 alunos. A escola conta também com os serviços



de um gestor, um secretário, uma supervisora e três funcionárias de apoio. Seu corpo docente é de quase todos concursado na área de Pedagogia e apenas uma com formação em magistério e outra com graduação em Letras.

As duas escolas-campo citadas serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa, a qual foi desenvolvida com quatro professoras que atuam na Educação Infantil.

### **4.3 Instrumentos de pesquisa e procedimentos para a coleta de dados**

Para o efetivo desenvolvimento da pesquisa aplicou-se um questionário com as professoras o qual teve o objetivo de levantar informações acerca da maneira a partir da qual a avaliação é desenvolvida na Educação infantil de cada escola-campo pesquisada.

Para a elaboração das indagações a serem usadas no questionário, foram utilizados alguns autores que discutem a importância da avaliação para o desenvolvimento eficaz, concreto e contínuo da Educação Infantil, isto é, autores que discutem a prática avaliativa como algo imprescindível ao desenvolvimento desta por ser capaz de contribuir sistematicamente com a construção dos conhecimentos das crianças.

Antes da aplicação do questionário (ver apêndice), foi explicado aos gestores das escolas e às professoras que colaboraram com a pesquisa, que todas as informações seriam utilizadas apenas para embasar o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso e que, em aspecto algum as informações obtidas seriam usadas para outros fins.

O questionário aplicado a 4 (quatro) docentes da Educação Infantil, como técnica para coleta de dados, conteve, além dos dados iniciais (formação, e tempo de atuação na Educação Infantil e no geral), mais 05(cinco) perguntas, sendo 04(quatro) perguntas semifechadas e 01(uma) aberta. E presando sempre por uma tendência qualitativa, refletimos sobre as discussões levantadas e analisamos cada informação obtida nas escolas em estudo. Buscando contribuir desse modo, para atingir os objetivos almejados na pesquisa inicial que antecedeu esta monografia.

Sendo assim, todos os procedimentos para a realização da pesquisa foram devidamente organizados: visita à escola, conversa informal com os gestores e com as professoras participantes da pesquisa, apresentação dos objetivos da pesquisa, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicação do questionário a fim de colher informações que embasem as discussões futuras do presente estudo.

Após a coleta dos dados e informações, foram analisadas discussões inerentes ao tema como forma de construir uma reflexão que ponha em prática os objetivos da presente pesquisa de maneira crítica e construtivista.

As leituras e análises bibliográficas, as pequenas observações da prática docente e as análises dos dados e informações obtidos com as professoras participantes através do questionário formaram um conjunto de elementos fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa de forma a possibilitar uma reflexão concreta a respeito da avaliação e de sua importância para a Educação Infantil.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS: O QUE PENSAM ALGUNS DOCENTES SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente estudo se desenvolveu mediante inquietações a respeito da importância da avaliação para o desenvolvimento cognitivo geral das crianças na Educação Infantil. Diante do objetivo geral, elencado para o desenvolvimento da presente pesquisa o presente capítulo apresenta as reflexões construídas a partir dos resultados da pesquisa realizada.

Previamente foram feitas leituras a partir de referências bibliográficas, cujos autores abordam a temática da avaliação, desenvolvida com as crianças nas instituições de ensino que serviram como base para a pesquisa.

Quanto ao perfil dos professores contribuintes com a pesquisa, o questionário revelou que as 04 (quatro) professoras são todas do gênero feminino, e possuem formação superior em Pedagogia. As professoras têm experiência profissional distintas e atuam na educação há mais de 10 (dez) anos, e na Educação Infantil há pelo menos 5 anos.

Para compreender as respostas das professoras acerca da avaliação, analisamos o questionário cujos resultados estão dispostos em quadro e com relação à questão aberta (nº 05), formulamos um código para os docentes de forma a se compreender como P1 a professora 01, P2, o(a) professor(a) 02 e assim, sucessivamente. E a resposta da questão aberta foi transcrita conforme a do questionário. A seguir apresentamos os resultados obtidos.

### Pergunta nº 01

#### Qual(is) o(s) objetivo(s) da avaliação na Educação Infantil?

RESPOSTAS	Nº DE RESPOSTAS
Promover a criança para o ensino fundamental	--
Verificar qual aluno possui mais conhecimento	---
Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem	04
Ser uma ação crítica e transformadora no	---

acompanhamento da criança	
Registrar o desenvolvimento da aprendizagem	---
Possuir caráter classificatório ao final de cada semestre e/ou bimestre	---
Outro(s). Justifique sua resposta:	--
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>

Hoffman (1996) afirma que a avaliação que é desenvolvida na Educação Infantil precisa adotar o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e da reflexão permanente sobre as crianças e seus desenvolvimentos cotidianos. Sendo assim, é notória e interessante a compreensão das professoras que contribuíram com a pesquisa quanto aos objetivos que o processo avaliativo apresenta na Educação Infantil, afinal “acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem” das crianças precisa ser uma prática eminentemente trabalhada a fim de que se tenham condições favoráveis de desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no que se refere ao processo avaliativo, defende que as observações de todas as atividades nas quais as crianças estejam inseridas são imprescindíveis e devem ser consideradas para que o professor perceba cada especificidade apresentada pelas crianças. Entende-se, portanto, que o processo avaliativo nesse contexto, ganha moldes de observação, planejamento e acompanhamento, não para dar notas, mas para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

### Pergunta nº 02

**Na sua opinião, em que momentos a avaliação deve acontecer?**

<b>RESPOSTAS</b>	<b>Nº DE RESPOSTAS</b>
Em dias específicos e programados no início do ano letivo	
Em todos os momentos nos quais a criança esteja	04

participando de atividades	
Apenas nas provinhas elaboradas pelo(a) professor(a) junto a supervisão	---
Em atividades de desenvolvimento cognitivo, mas também durante o processo de socialização	---
Outro(s). Justifique sua resposta:	--
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>

Diante das respostas acima, é importante destacar a singularidade das professoras quando asseguram que a avaliação deve acontecer em todos os momentos nos quais as crianças estejam participando das atividades. Entende-se, pois, inquestionavelmente, que a avaliação precisa acontecer em todos os momentos da participação da criança no ambiente escolar e em cada atividade que ela esteja inserida, o que significa dizer que tudo que a criança faz na escola com fins didáticos deve ser levado em conta como processo avaliativo.

Nessa perspectiva de análise, Saul (1988) confirma esse pensamento quando afirma que a avaliação não pode ser entendida apenas como um momento exclusivo de atribuição de notas ou outra forma de classificação de tendência quantitativa, nem muito menos como forma restrita apenas ao momento de aferição do rendimento escolar. Ela precisa acontecer dessa forma, em todos os momentos de participação das crianças.

Na mesma perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil também se posiciona a esse respeito assegurando que a avaliação nesse nível de ensino, deve ser desenvolvida de maneira contínua, isto é, ao longo de todo o processo de aprendizagem da criança. Além disso, ainda propõe que seja feita uma avaliação inicial das crianças a fim de que o docente obtenha informações prévias a respeito dos conhecimentos que as crianças já possuem, a exemplo de conhecimentos ligados à escrita, linguagem oral, leitura, diferenças e especificidades individuais, etc.

De acordo com o RCNEI,

As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das

crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões que as crianças falam, leem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. (BRASIL, 1998, p. 157).

Entendemos que, ao que afirma esse referencial, todas as atividades protagonizadas pelas crianças e envolvidas em seu desenvolvimento cognitivo devem ser consideradas no processo de sua avaliação.

### Pergunta nº 03

**Que/quais instrumento(s) pode(m) auxiliar o professor da Educação Infantil no momento da avaliação? Marque uma ou mais de uma opção.**

RESPOSTAS	Nº DE RESPOSTAS
Prova escrita	---
Registros fotográficos ou audiovisuais	1
Fichas de observação	2
Informações com a família	2
Ficha de comportamento	---
Atividades de coordenação motora	3
Atividades escritas gerais	1
Atividades Lúdicas, dê um exemplo:	2
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

Nessa pergunta as pesquisandas puderam marcar mais de uma opção, cujas respostas apontavam seus instrumentos de avaliação. Fichas de observação, registros de áudio, vídeo e fotografias, imagens, jogos e brincadeiras, enfim, foram citados como mecanismos que trazem a eficácia ao processo avaliativo das mesmas.

Vale assim, destacar ainda algumas atividades lúdicas indicadas pelas professoras que podem ser usadas com fins avaliativos. Duas professoras citaram a utilização de músicas diversas que podem ser usadas para esse fim e no desenvolvimento cognitivo em geral, mas especialmente no desenvolvimento motor das crianças.

A respeito da utilização da música como metodologia lúdica para fins avaliativos na Educação Infantil, o RCNEI (1998) afirma que a avaliação por meio do uso de músicas deve ser feita de forma contínua e prazerosa para as crianças, mesmo que resulte de um trabalho intencional do professor.

Nesse aspecto, entendemos que vários são os instrumentos a serem utilizados no momento da avaliação na Educação Infantil, ressaltamos por exemplo, registros de casos, participação e interação constantes em cada atividade desenvolvida, jogos, brincadeiras, contação de estórias/histórias, dentre outros.

Reforçamos o que diz o RCNEI (1998), que a observação de todas as atividades em que a criança está inserida é o principal instrumento para que o professor possa avaliar o processo de construção da linguagem e de outras habilidades desenvolvidas pelas crianças, o que ressalta a importância das professoras terem destacado a utilização de fichas de observação como instrumento usado no processo avaliativo.

É importante também, nessa perspectiva, fazer referência ao uso de jogos e brincadeiras como instrumentos essenciais de avaliação nesse nível, já que conforme as discussões apresentadas por autores como Moyles (2002), Lopes (2005) e Oliveira (2001), as práticas lúdicas de ensino têm o papel fundamental, além de facilitar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, de fazê-la se desenvolver em termos gerais.

Dessa maneira, desenhos, histórias, músicas, a participação em jogos e brincadeiras diversos, trabalhos em grupos, atividades orais, desenvolvimento de jogos e brincadeiras e observação, deve ser considerada ao avaliar a criança, afinal se esta é um ser em construção e em constantes transformações, praticamente tudo que ela protagoniza merece ser atentado para seu crescimento cognitivo.

#### **Pergunta nº 04:**

**Quais as dificuldades encontradas por você ao realizar a avaliação na Educação Infantil? Justifique.**

<b>PROFESSORAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>P1</b>	“O acompanhamento familiar, pois nem todos os pais entendem o processo de avaliação e muitas vezes cobram

	em casa ou exigem que nós cobremos na escola atividades das crianças que exigem competências que só serão desenvolvidas nas séries/anos seguintes”.
<b>P2</b>	“Não existem muitas dificuldades, pois mesmo diante dos pequenos empecilhos que aparecem, se busca fazer o melhor trabalho possível”.
<b>P3</b>	“A falta de atenção de alguns alunos durante algumas atividades que são desenvolvidas em sala de aula”.
<b>P4</b>	“A falta de atenção de algumas crianças”

Podemos observar que as respostas apontaram duas categorias como sendo o motivo que dificultam as professoras/pesquisandas no desenvolvimento do processo avaliativo na Educação Infantil, que foram: a família e a falta atenção de algumas crianças. A esse respeito, entende-se que muito embora não se faça uso de métodos de avaliação mais tradicionais, que geralmente são usados em outras etapas de ensino, a exemplo de provas e fichas de comportamento, a avaliação desenvolvida nesse nível também apresenta dificuldades que interferem no rendimento da aprendizagem das crianças e que se estendem desde a interferência da família nas atividades desenvolvidas na escola, quando exigem métodos mais tradicionais e rígidos ou quando fazem as tarefas de casas pelas crianças, até particularidades apresentadas por cada criança.

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

Apesar de se ter condições plenas para o desenvolvimento de uma avaliação eficaz e construtivista, muitas vezes o processo avaliativo não se concretiza de maneira favorável. Por vezes, parecem faltar instrumentos e materiais de trabalho diversificados e adequados ao nível em escolas da rede pública e dos alunos. Por outro lado, falta também a participação dos familiares na efetiva construção gradativa dos saberes das crianças, afinal, não se constrói conhecimentos apenas



na escola, sem contar com a prática efetiva de professores que por vezes não desempenham a atividade docente de maneira viável eficaz.

Diante disso, é preciso que, especialmente na educação infantil, antes de nos preocuparmos enquanto docentes em avaliar a criança tradicionalmente com perspectivas puramente quantitativas e classificatórias, temos que desafiá-las em diversas situações para que consigamos desenvolver seu potencial cognitivo em sua totalidade, ou ao menos de forma progressiva. Isto é, em vez de rotular a criança a partir do que ela ainda não faz, não sabe ou não desenvolve, devemos partir daquilo que ela já é capaz de fazer, para assim ajudá-la a construir o que certamente aprenderá a partir das vivências em sala de aula e da interação com os demais.

Percebemos dessa maneira, que a avaliação precisa ser tida, por excelência como um processo contínuo a ser utilizado como instrumento para o professor; não para classificar, medir, promover os alunos, especialmente na Educação Infantil, mas para que o docente tenha em mãos um estímulo para a construção de conhecimentos e de novos caminhos para o sucesso da prática pedagógica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática avaliativa é indiscutivelmente um processo intimamente ligado à atividade docente e, portanto, ao cotidiano escolar de qualquer professor. Avaliar, refletir, perceber avanços, conceituar, analisar desenvolvimentos, enfim, são aparatos intrinsecamente importantes à atividade docente de qualquer que seja o nível de ensino em que ele atua e, portanto, na Educação Infantil. Resta-nos assim, saber de que forma a avaliação pode ser desenvolvida nessa etapa de ensino, considerada decisivamente importante para os futuros aprendizados das crianças.

A avaliação sempre deve ser inserida não como forma de selecionar, atribuir notas e conceitos ou qualquer outro elemento de tendência quantitativa às crianças; mas, como necessário à prática docente para a identificação de todos os mecanismos capazes de influenciar nas construções cotidianas desse público. Assim, cada desenho, brincadeira, jogo, história, enfim, cada participação da criança precisa ser considerada com o objetivo de que tenhamos uma prática docente e uma relação desafiadora e construtiva, capaz de oportunizar às crianças possibilidades de crescimento cognitivo geral.

Com o estudo realizado e apresentado neste trabalho, foi possível constatar como é o trabalho de avaliação desenvolvido na educação infantil das duas escolas-campo. Observou-se por exemplo, as metodologias, dificuldades e anseios das professoras. Vimos ainda que o processo de avaliação precisa ser desenvolvido mediante um caráter progressiva e exclusivamente continuado, de forma que a criança seja pensada como um ser em desenvolvimento cognitivo-educacional, que passa por constantes transformações e que é um sujeito ativo na formação de seus conhecimentos, mesmo que de forma simples e gradativa. Assim, o ato de avaliar na Educação Infantil significa auxílio para o alcance do pleno desenvolvimento que precisa ser alcançado pelas crianças.

Portanto afirmamos que, apesar dos vários fatores negativos que podem surgir durante o processo de ensino e aprendizagem como: falta de materiais didáticos, de apoio e participação da família e demais formadores da instituição escolar e a diversidade amplamente significativa que abarca a escola, o professor precisa conseguir com sua prática garantir o sucesso do seu trabalho, mas especialmente a aprendizagem das crianças.

Diante dessas reflexões e das análises feitas mediante os estudos desenvolvidos para a construção deste trabalho, entendemos que este estudo conseguiu alcançar seus objetivos prévios, contribuindo positivamente no entendimento da prática docente. Afinal, a partir das discussões e análises desenvolvidas, foi possível perceber a real importância da avaliação para o desenvolvimento eficaz e concreto da Educação Infantil.

Vale destacar, nesse contexto, que a partir dos estudos que foram desenvolvidos, observamos que na verdade não é muito fácil de concretizar na prática a reflexão dos autores, visto que as situações enfrentadas pelos professores cotidianamente são bem distintas das que a teoria coloca, sem contar com os imprevistos e situações desagradáveis que, muitas vezes, acontecem na escola.

Em linhas gerais, aprendemos que é preciso que a avaliação seja tratada como algo fundamentalmente essencial para a prática docente, sendo desenvolvida como exercício avaliativo contínuo, contextualizado, formativo e eficaz, especialmente na Educação Infantil, já que as crianças estão em processo de contínuos aprimoramentos cognitivos. Para tanto, é necessário apoio das políticas públicas, formação docente na área, participação das famílias e da comunidade escolar, seriedade daqueles que exercem o magistério e especialmente compromisso de todos os envolvidos no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

BECCHI, E. e BONDIOLI, A. (Org.). **Avaliando a Pré-escola**: Uma trajetória de Formação de Professores. Campinas: Associados, 2003.

BRASIL, **Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. vol. 1.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. vol. 2.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. vol. 3.

FERREIRA, Lucinete Maria Souza. **Retratos da Avaliação**: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. de.; KUHLMANN, Jr. M. (Org.), **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, Elisandra G. **Avaliação na educação infantil**: a importância do registro como fonte de reflexão. Revista Cirandar, Hortolândia/SP, ano I, n. 1, p. 4-5, jul. 2007.

\_\_\_\_\_, Elisandra Giraldeili. **Um encontro com a realidade. Cadernos Educação Infantil 14**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola até a universidade. 8. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na Pré-escola**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora**. 12. ed. São Paulo: Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LOPES, Denise Maria de Carvalho. **Atividades Físicas e Recreativas**: O Lúdico. Unidade Didática Nº 10. João Pessoa, 2005.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas** - uma abordagem a partir da experiência interna. Novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao/ludicidade>>. Acesso em: 04 de setembro de 2017.

KUHMANN JR. Moisés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MOYLES, Janete R. **Só Brincar?** O papel do Brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PACHECO, José (1995). **Análise curricular da avaliação**. In: PACHECO, J. e ZABALZA, M.(org.). A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário. **Actas do I Colóquio sobre Questões Curriculares**. Braga. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, pp. 39-49.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Znan, 1998.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. – São Paulo: Atlas, 2009.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do Trabalho Científico**. - 23. Ed. Ver. E atual. – São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1989.

**APÊNCIDE A**– Questionário aplicado às professoras colaboradoras da pesquisa:



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
 LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES COLABORADORES COM A PESQUISA

#### Dados sobre o docente:

1. Graduação (Curso/ área): \_\_\_\_\_
2. Pós-graduação (Curso/ área): \_\_\_\_\_
3. Tempo na Educação Infantil: \_\_\_\_\_
4. Tempo na Educação: \_\_\_\_\_

#### Sobre a temática:

**1 – Qual(is) o(s) objetivo(s) da avaliação na educação infantil?** Marque uma ou mais de uma opção.

- ( ) Promover a criança para o ensino fundamental
- ( ) Verificar qual aluno possui mais conhecimento
- ( ) Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem
- ( ) Ser uma ação crítica e transformadora no acompanhamento da criança
- ( ) Registrar o desenvolvimento da aprendizagem
- ( ) Possuir caráter classificatório ao final de cada semestre e/ou bimestre
- ( ) Outro(s) \_\_\_\_\_

Justifique sua Resposta:

---



---



---



---

**2 – Na sua opinião, em que momentos a avaliação deve acontecer?** Marque uma ou mais de uma opção.

- ( ) Em dias específicos e programados no início do ano letivo
- ( ) Em todos os momentos nos quais a criança esteja participando de atividades
- ( ) Apenas nas provinhas elaboradas pelo(a) professor(a) junto a supervisão
- ( ) Em atividades de desenvolvimento cognitivo, mas também durante o processo de socialização
- ( ) Outro(s). Justifique sua resposta:

---



---

---

---

**3 – Que/quais instrumento(s) pode(m) auxiliar o professor da educação infantil no momento da avaliação?** Marque uma ou mais de uma opção.

- ( ) Prova escrita
- ( ) Registros fotográficos ou audiovisuais
- ( ) Fichas de observação
- ( ) Informações com a família
- ( ) Ficha de comportamento
- ( ) Atividades de coordenação motora
- ( ) Atividades escritas gerais
- ( ) Atividades Lúdicas, dê um

exemplo: \_\_\_\_\_

---

**4- Quais as dificuldades encontradas por você ao realizar a avaliação na educação infantil? Justifique.**

---

---

---

---

---

## APÊNCIDE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Refletindo a prática desenvolvida em duas escolas do município de Mari – PB** e está sendo desenvolvida por Lucineide da Silva Araújo, aluna do Curso de .Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Ms. Gracileide Alves da Silva

Os objetivos do estudo são: Objetivo Geral - refletir acerca da avaliação e de sua importância para o desenvolvimento eficaz da educação infantil; e objetivos específicos: analisar como se dá o processo avaliativo da educação infantil em algumas escolas da rede pública do município de Mari-PB; estudar por meio de autores que abordam essa temática, práticas avaliativas como facilitadora do desenvolvimento do processo cognitivo da criança; e refletir acerca das atuais formas de avaliação desenvolvidas neste nível de ensino e se estas estão condizentes com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) por Lucineide da Silva Araújo, contato: 99619 2456

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante